



Alto Tâmega Florestal

Editorial

O projeto Programa de Apoio ao Reforço da Competitividade das PME do Setor Florestal do Alto Tâmega está na fase final, com a contínua apresentação de resultados e realização das últimas ações previstas. Os vários estudos elaborados (Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega, Manual de Suporte à Implementação dos Processos de Certificação da Cadeia de Responsabilidade e Manual de Suporte à Implementação dos Processos de Certificação da Gestão Florestal Sustentável), estão disponíveis para consulta e descarga digital na página da CIMAT (ver em <http://cimat.pt/estudos>); foram realizadas várias visitas técnicas a regiões e entidades com Certificação Florestal já implemen-



tada; todos os concelhos da região acolheram diferentes workshops temáticos e subordinados aos processos de Certificação da Gestão Florestal Sustentável e da Cadeia de Responsabilidade, e a Comunidade de Prática do Setor Florestal está em constituição e em contínuo reforço.

Para além destes elementos, tem havido uma progressiva comunicação do projeto e dos seus resultados, seja através de páginas virtuais (com destaque para as páginas institucionais da CIMAT, ADRAT e Municípios), seja pela elaboração e distribuição desta newsletter.

Para o encerramento formal destas ações, está agendado um seminário a realizar no dia **21 de fevereiro**, em Vila Pouca de Aguiar, que assinalará um momento de passagem para a fase pós-projeto, na qual se pretende manter a dinâmica criada entre os vários agentes privados e públicos, materializada na dinamização da Comunidade de Prática.

Ainda neste número, inicia-se uma nova seção dedicada às principais espécies florestais que ocorrem no Alto Tâmega, disponibilizando uma pequena ficha técnica. Começamos pela mais emblemática e representativa deste território, o Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).

Número 5

Fev./2019

Nesta edição:

Workshops temáticos	2
Manuais de Apoio à	3
Comunidade de Prática	3
Alto Tâmega Florestal: o filme	5
Espécies Florestais do Alto Tâmega	6
Seminário Final	7

Workshops temáticos

Entre os passados dias 5 e 18 de dezembro/2018, numa ação liderada pela Associação de Municípios do Alto Tâmega, foram organizados 12 workshops nos vários municípios do Alto Tâmega, tendo como principais objetivos:

- Dar a conhecer os aspetos principais da certificação da Gestão Florestal Sustentável (GFS) e da Cadeia de Responsabilidade (CdR);
- Sensibilizar para as vantagens da certificação florestal na região;
- Transmitir informação sobre os atuais mercados e perspetiva de evolução;
- Discutir modelos de desenvolvimento e procedimentos de implementação de sistemas de certificação florestal para a região;
- Aprofundar conhecimentos técnicos e científicos em diferentes áreas temáticas.

Além dos eventos especificamente dedicados à Certificação Florestal, foram também abordadas as seguintes matérias:

- Gestão Florestal e os Serviços de Ecossistemas Florestais;
- Pragas do Castanheiro: Meios de Luta e Prevenção;
- Controlo e Erradicação de Invasoras Lenhosas;
- A Resinagem como Atividade de Valorização dos Recursos Florestais;
- Gestão Florestal e Pastoreio;
- Gestão Sustentável dos Recursos Micológicos.

Para este ciclo de eventos, além da AMAT, CIMAT e municípios da região do Alto Tâmega, estiveram envolvidas diversas entidades públicas e privadas, a saber: FORESTIS, SONAE ARAUCO, REFCAST, CITAB, SEGREDOS DA FLORESTA, GIIF, IPB, COOPERATIVA TERRA CHÃ e WWF.

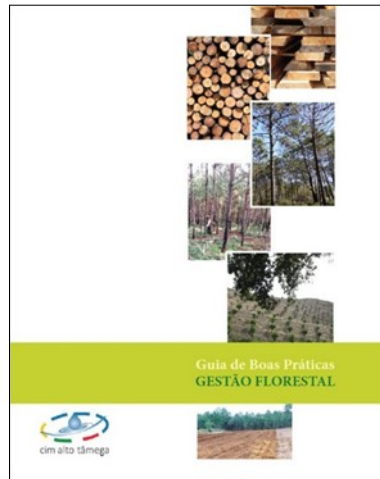
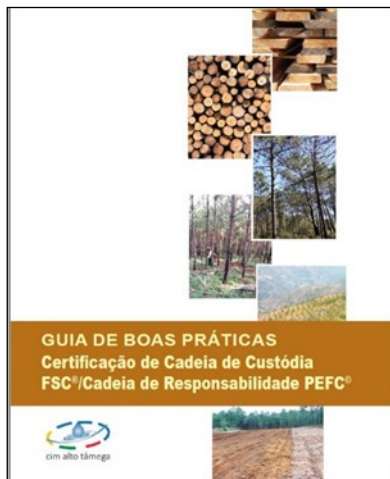
Mais informações em <https://cimat.pt/alto-tamega-workshops>



Manuais de Apoio à Certificação

A certificação da Cadeia de Responsabilidade e da Gestão Florestal Sustentável constituem processos complexos, que obrigam à adoção de princípios, procedimentos e práticas claras e uniformes, que possam ser apreendidas por todos os agentes da fileira. Nesse sentido, foram elaborados 2 documentos facilitadores, que agregam informação relevante sobre o tema e apresentam recomendações e exemplos relativos a boas práticas no domínio da implementação destes processos de certificação.

Assim, elaborou-se o Manual de Suporte à Implementação dos Processos de Certificação da Cadeia de Responsabilidade e o Manual de Suporte à Implementação dos Processos de Certificação da Gestão Florestal Sustentável, os quais sistematizam o conjunto de regras e procedimentos a seguir. Estes guias estão disponíveis em formato digital na seguinte ligação: <https://cimat.pt/estudos>



Comunidade de Prática

Este projeto, executado conjuntamente pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT) e pela Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT), propõe-se mobilizar o conjunto dos agentes em torno do objetivo comum de qualificação e valorização do setor florestal, potenciando e dando continuidade aos resultados do projeto através da constituição de uma Comunidade de Prática.

A constituição de uma “Comunidade de Prática para o Setor Florestal da Região do Alto Tâmega”, além de um desafio, é também uma oportunidade de mobilizar e envolver os agentes do setor (públicos e privados, produtores e indústria, academia e organizações de desenvolvimento regional), possibilitando criar sinergias, refletir sobre o território e o setor florestal.

De entre os vários conceitos desenvolvidos neste âmbito, podemos apontar que o processo de criação do conhecimento pode ser interpretado com base na designada “Espiral do Conhecimento”, partindo da “Socialização”, pois o conhecimento sendo criado pelas pessoas deve, portanto, ser compartilhado. Todavia, só com a sua “Externalização” é que o conhecimento é efetivamente partilhado, podendo também assim ser aumentado. Esta segunda etapa é essencial para a produção de inovação, pois quanto mais ágil for a interação entre o conhecimento implícito e explícito, mais conhecimento poderá ser transformado coletivamente.

Comunidade de Prática (continuação)

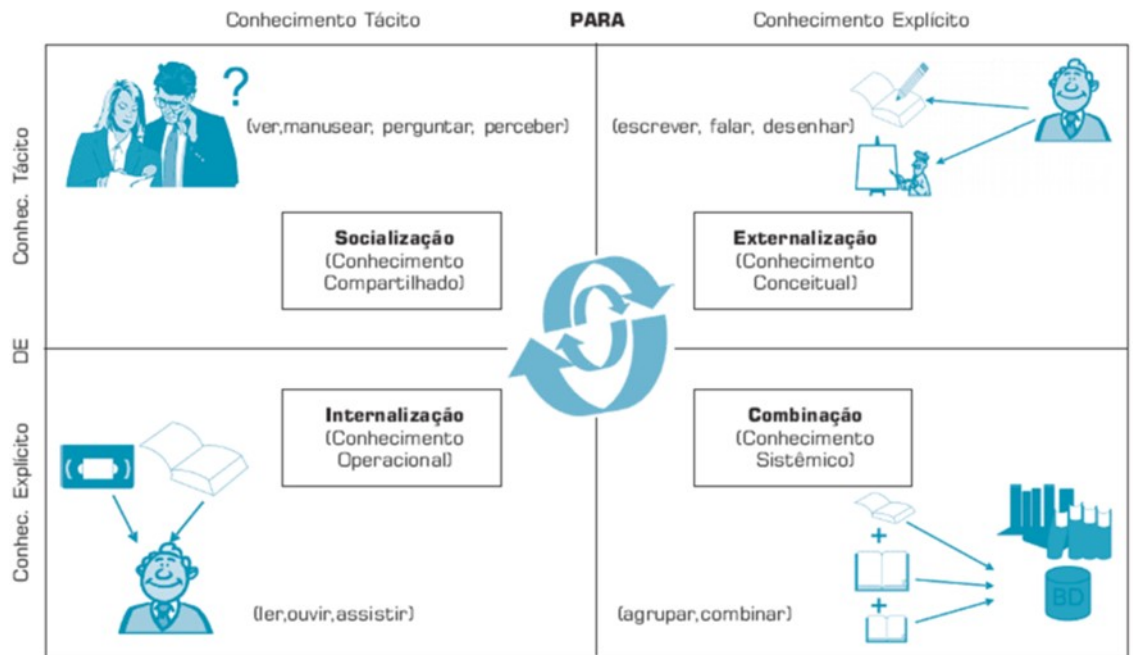


Figura 1 - Espiral do Conhecimento (Fonte: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997)).

Um dos conceitos mais difundidos foi elaborado por Wenger et al. (2002), pelo qual se entendem as Comunidades de Prática como **“grupos de pessoas que partilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão sobre um tópico e que aprofundam o seu conhecimento e experiência nesta área, interagindo de forma contínua.”**

Isto aplicar-se-á a todos os domínios que o setor florestal abrange: a produção lenhosa, a gestão florestal e sua certificação, os usos múltiplos e a sua valorização social e económica no território e para a propriedade, a estrutura fundiária e o agrupamento da gestão, a conservação dos recursos e os serviços de ecossistema, etc.

Estando o setor, nos últimos anos, caracterizado por alguma descrença em movimentos análogos e fragilizado pelo contexto nacional (abandono fundiário, fogos rurais, pragas e doenças em diversas espécies florestais, nomeadamente provocando limitações à exportação de madeira de pinho, etc.), consideramos que a criação da “Comunidade de Prática dos Agentes e Profissionais do Setor Florestal do Alto Tâmega” representa um enorme desafio no sentido em que é necessário captar e manter os participantes motivados e ativos, trabalhando respostas e soluções para o setor .

Alto Tâmega Florestal: o filme

Ao longo dos últimos meses, estive em filmagem e produção um documentário sobre o setor florestal do Alto Tâmega, assumido como um elemento fundamental para a divulgação dos recursos florestais da região, das suas atividades e agentes, projetando assim o setor florestal regional, tal como previsto no projeto liderado pela CIMAT.



A produção deste documentário teve por base os seguintes objetivos:

- Divulgar as principais características das florestas da região (as regiões biogeográficas, as espécies, os produtos florestais, as áreas naturais e de valor ambiental e paisagístico...);
- Aprofundar o conhecimento sobre as principais atividades económicas associadas às florestas (serviços de silvicultura, transformação de madeira, resinagem, extração de cortiça...);
- Salientar os aspetos ecológicos e de serviços assegurados pelas florestas (fixação dos solos, regulação dos ciclos hidrológicos, valorização da paisagem, fixação do carbono atmosférico...);
- Informar sobre dificuldades e riscos associados à gestão florestal (abandono do meio rural e aumento das áreas com arvoredo desordenado, insuficiência da participação dos proprietários em movimentos associativos, incêndios rurais, aumento da área ocupada por espécies invasoras lenhosas, ausência de criação de riqueza para os proprietários em resultado da exploração de recursos florestais apropriados por terceiros...).



Este trabalho, operacionalmente coordenado pela ADRAT, envolveu várias organizações do setor empresarial e associativo florestal da região, possibilitando a recolha da opinião informada e experiente dos vários intervenientes, dando a conhecer a realidade subjacente aos agentes do setor. Será apresentado publicamente por ocasião do seminário final do projeto e é um instrumento de comunicação e valorização do setor florestal, que realça a sua importância social, ambiental e económica e do potencial ainda existente.

Pode ser considerado um trabalho inédito e pioneiro - quer para a região, quer para o setor a nível regional -, que vem contribuir para aumentar a visibilidade e reconhecimento do setor florestal do Alto Tâmega, no contexto nacional e internacional.



Espécies Florestais do Alto Tâmega

Pinheiro-bravo, *Pinus pinaster*

Descrição-geral:

Esta espécie de conífera é a espécie florestal arbórea dominante na região do Alto Tâmega, cuja distribuição natural se estende a toda a região Ocidental do Mediterrâneo. A sua ocorrência acima dos 800 metros de altitude sofre os impactos climáticos e os seus exemplares tornam-se, acima dessa cota, mais deformados e com menores desenvolvimentos.

É uma espécie intolerante ao crescimento na sombra, mas bastante resistente a estações pobres com solos ligeiros e esqueléticos. A sua regeneração por semente é bastante forte e nos locais mais férteis, devidamente conduzida, pode alcançar 30 metros de altura. A sua revolução é normalmente próxima dos 35 anos, ainda que nas Matas Nacionais do Centro do país, possam chegar aos 60 ou 70 anos de idade.

Além do ataque de processionária (*Thaumetopoea pityocampa*), sobretudo em locais mais elevados ou onde as condições edáficas fragilizem as árvores, o pinheiro-bravo tem sofrido nos últimos anos com a Doença da murchidão do pinheiro, provocada pelo Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*), obrigando a processos de quarentena e à definição de uma Zona Tampão quanto à extração e movimentação da madeira de pinho.

Utilizações mais frequentes:

A madeira de pinho é desde há muito anos, utilizada sobretudo para fins de serração, dada alguma facilidade de desenrolamento e corte. Também tem tido algum aproveitamento para a produção de pasta de celulose e a sua casca tem aproveitamento como substrato para viveiros e jardins. O lenho de pinho, depois de serrado, pode ser facilmente aplicado em diversos trabalhos de carpintaria, mobiliário, embalagens, etc.

Também a extração de resina tem alguma expressão, em crescimento na última década, atividade que sempre teve tradição e importância na região do Alto Tâmega.

Dadas as limitações de movimentação da madeira de pinheiro-bravo para fora da Zona Tampão (que inclui a grande parte do Alto Tâmega), uma das utilizações mais comuns na atualidade é a sua transformação em estilha, para produção de pellets para aquecimento.





Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega
(CIMAT)



Associação de Municípios do Alto Tâmega
(AMAT)

Tel: +351 276 301 000
Fax: +351 276 333 630
Correio eletrónico: geral@cimat.pt

www.cimat.pt

www.amat.pt



PROGRAMA DE APOIO AO REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DAS PME DO SETOR FLORESTAL DO ALTO TÂMEGA



SEMINÁRIO FINAL

AUDITÓRIO MUNICIPAL - PALACETE SILVA
VILA POUCA DE AGUIAR | 21 FEV 2019 ÀS 9H30

MAIS INFORMAÇÕES: WWW.CIMAT.PT

INSCRIÇÕES: [HTTPS://GOO.GL/FORMS/XFKBEE4EHU4JSJR2](https://goo.gl/forms/XFKBEE4EHU4JSJR2)